



A Formação Inicial de Professores e os Desafios Enfrentados na Atuação Docente

*Maria Aparecida Carvalho Alencar Luz¹; Ginete Cavalcante Nunes²;
Joana Angélica Oliveira de Alcântara³; Maria Adriana Calixto de Brito⁴*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a formação inicial de professores e os desafios enfrentados no exercício da prática docente diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. A docência contemporânea exige profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com uma educação emancipadora, capaz de promover o desenvolvimento humano e a cidadania. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores como Pimenta (2017), Nóvoa (2009) e Freire (1996), que abordam a importância da formação docente como processo contínuo de construção identitária e profissional. Os resultados apontam que a formação inicial ainda carece de maior integração entre teoria e prática, de políticas públicas consistentes e de uma valorização efetiva do trabalho docente. Conclui-se que o fortalecimento da formação inicial é condição essencial para o enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos e para a consolidação de uma prática pedagógica humanizadora e transformadora.

Palavras-chave: Formação docente; Prática pedagógica; Educação contemporânea; Identidade profissional.

¹ Graduação em Pedagogia Supervisão Escolar pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. Especialização em Gestão Educacional. Professora do município de Salgueiro/PE e Analista em Gestão Educacional pela Secretaria Educação de Pernambuco. Cursa o Mestrado em Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS) E-mail: macluz27@gmail.com;

² Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Cursa Mestrado Profissional em Filosofia pelo Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE). E-mail: ginetecavalcante@gmail.com ORCID: 0000-0001-6006-9702;

³ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Vale do Acaraú. Pós-Graduada em Gestão Escolar (Especialista) pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UEDESC; Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- Instituto Federal do Sertão Pernambucano- Salgueiro PE. Servidora Pública : Professora da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Escola de Educação de Jovens e Adultos). Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Cariri -UFCA. Contato: joana.alcantara2@gmail.com.

⁴ Graduação em letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e em Fisioterapia pela Centro Educacional Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Docente em Educação Especial em sala de Atendimento Educacional Especializado na Prefeitura de Juazeiro do Norte, Ceará. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), em Psicopedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA), em Fisiologia do Exercício pela mesma universidade, em Gestão Escolar (CETEB), em Docência do Ensino Superior pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e Dermato Funcional pelo Hospital São Camilo. adrianabritoassessoria@hotmail.com.

Initial Teacher Education and the Challenges Faced in Teaching Practice

Abstract: This article aims to reflect on initial teacher education and the challenges encountered in teaching practice amidst the social, cultural, and technological transformations of the 21st century. Contemporary teaching requires professionals who are critical, reflective, and committed to an emancipatory education capable of fostering human development and citizenship. This qualitative, bibliographic study draws on authors such as Pimenta (2017), Nóvoa (2009), and Freire (1996), who address the importance of teacher education as a continuous process of identity and professional construction. The results indicate that initial teacher education still lacks greater integration between theory and practice, consistent public policies, and effective recognition of the value of teaching work. It is concluded that strengthening initial teacher education is essential for addressing contemporary educational challenges and for consolidating a humanizing and transformative pedagogical practice.

Keywords: Teacher education; Pedagogical practice; Contemporary education; Professional identity.

Introdução

Quando nos referimos a desenvolvimento social, cultural e humano, a educação é fundamental e, o professor, é um dos principais agentes de transformação nesse contexto. A formação inicial de professores é, assim, um momento crucial para a definição da identidade profissional e para a preparação diante dos desafios da prática educativa. Em um mundo globalizado, onde a rapidez das informações, a complexidade das interações sociais e as incessantes inovações tecnológicas estão presentes, o professor não pode ser visto apenas como um transmissor de conteúdos: espera-se um profissional que reflita, que critique e que esteja comprometido com a formação completa do aluno.

Nas últimas décadas, a educação tem se transformado de maneira significativa, devido a diversos fatores, como a ampliação do acesso à escola, as inovações nas tecnologias de ensino, as alterações nos currículos e as novas exigências da sociedade. Nesse sentido, o professor é continuamente instigado a reconfigurar sua atuação pedagógica, ajustando-se a diversas realidades e enriquecendo suas habilidades para enfrentar as variadas facetas do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a formação inicial deve ser vista como um ambiente onde se constroem conhecimentos, valores e atitudes que permitam ao futuro professor entender a complexidade do processo educativo e atuar de maneira ética e inovadora.

Entretanto, observa-se que, em muitos casos, os cursos de licenciatura ainda apresentam uma formação fragmentada, distanciada da realidade escolar e pouco articulada entre teoria e prática. Tal descompasso resulta em dificuldades na inserção do professor iniciante, que, ao se deparar com as condições reais de trabalho, enfrenta inseguranças, desvalorização profissional e falta de apoio institucional. Segundo Pimenta (2017), a formação docente deve ir além da dimensão técnica, incorporando também o desenvolvimento da identidade e da consciência profissional, pautada em um compromisso político e social com a transformação da realidade.

O ensino atual requer, então, um novo tipo de professor — aquele que sabe lidar com a diversidade cultural, que estimula uma educação inclusiva e que faz uso da tecnologia de maneira crítica e inovadora. Como diz Freire (1996), ensinar é entender o mundo, alimentar a curiosidade e saber-se como um ser humano que está sempre aprendendo. Assim, o professor assume a função de facilitador do aprendizado e agente de emancipação, o que exige uma formação robusta e voltada para a humanização.

A partir dessas considerações, o artigo se propõe a investigar os principais obstáculos da formação inicial de professores e as repercussões desses obstáculos na atuação docente atual. Investiga-se de que maneira as mudanças sociais, políticas e tecnológicas afetam a formação e o trabalho do professor, além de buscar soluções que possam valorizar e fortalecer a profissão. Repensar a formação inicial é visto como um requisito indispensável à consolidação de uma educação crítica, democrática e comprometida com os valores da cidadania e da justiça social.

Fundamentação Teórica

A Formação Inicial de Professores e Identidade Docente

A formação inicial docente é a base que sustenta a identidade profissional e o compromisso ético com a educação. Segundo Tardif (2014), o saber docente é um conjunto de conhecimentos teóricos, práticos e experientialmente adquiridos que se interligam ao longo do percurso formativo e da prática educativa. Esse processo de formação vai além da simples apropriação de conteúdos específicos e inclui a adoção de uma postura crítica, reflexiva e investigativa em relação à realidade da escola.

Pimenta (2017) enfatiza que a formação inicial deve possibilitar ao futuro professor compreender a docência como uma prática social, histórica e política, em que o educador é sujeito ativo na construção do conhecimento. Assim, formar professores significa prepará-los

não apenas para ensinar, mas para pensar a educação como espaço de transformação social. A identidade docente, nesse sentido, é construída a partir do diálogo entre teoria e prática, entre os saberes acadêmicos e as experiências vividas nos contextos escolares.

Também Nóvoa (2009) defende que a profissionalização do professor depende de formações que favoreçam a autonomia, a colaboração e a reflexão crítica. De acordo com o autor, “a formação não se constrói por acumulação de cursos ou técnicas, mas sim por um trabalho de reflexão sobre as práticas e de reconstrução permanente da identidade pessoal e profissional”. Assim, a formação inicial deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, capaz de preparar o educador para a complexidade e as incertezas do mundo atual.

A Relação entre Teoria e Prática na Formação Docente

Um dos principais problemas que os cursos de licenciatura enfrentam é a disparidade entre a teoria aprendida e a prática docente real. Muitas vezes, a formação inicial é ainda fragmentada, com currículos desconexos e estágios supervisionados que não favorecem experiências relevantes. Pimenta e Lima (2019) enfatizam que o estágio deve ser visto como um espaço de práxis — ou seja, de junção entre reflexão e ação —, onde o futuro professor se apropria do contexto escolar para intervir criticamente.

A conexão entre teoria e prática é essencial para que o professor possa aprofundar sua compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Paulo Freire (1996) argumenta que o ensino só se concretiza de fato na medida em que o educador consegue articular teoria e prática em um processo de transformação. Segundo ele, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, pois ambos estão interligados no esforço de alcançar uma compreensão crítica da realidade. Essa visão quebra com o ensino bancário e tradicional, promovendo uma educação que prioriza o diálogo, a reflexão e a autonomia.

Nesse sentido, a contribuição das universidades e instituições de formação é fundamental. Compete a elas proporcionar experiências educativas que fomentem o pensamento crítico, a investigação e a habilidade de inovar. Conforme destaca Zeichner (2010), a formação de professores precisa oferecer “uma aprendizagem baseada na prática e na reflexão sobre a prática”, pois é por meio dessa abordagem que se consegue preparar profissionais aptos a lidar com os desafios de uma educação em constante mudança.

Desafios Contemporâneos da Prática Docente

No contexto atual, a docência é cercada de diversas cobranças e desafios. O aumento da carga de trabalho docente, a precarização das condições de trabalho e a burocratização das práticas pedagógicas têm afetado o exercício da profissão. O professor, conforme destaca Libâneo (2012), é convocado a exercer uma gama de funções — pedagógicas, sociais, afetivas e administrativas —, o que exige uma formação mais abrangente e diversificada.

Também a contemporaneidade é diversa culturalmente, inclusiva em relação a estudantes com diferentes necessidades e enriquecida pelo uso das tecnologias digitais. Isso requer que o educador tenha uma atitude flexível e receptiva ao aprendizado constante. Moran (2015) enfatiza que a tecnologia deve ser utilizada de forma crítica e criativa, integrando-a ao ensino para enriquecer o aprendizado e fomentar a autonomia dos alunos. Nesse sentido, a formação inicial precisa capacitar o futuro docente a usar as tecnologias digitais como aliadas na aprendizagem e não como substitutas da interação pedagógica.

Outro desafio importante é a valorização do magistério. Perrenoud (2000) afirma que a desvalorização social e financeira da profissão docente compromete a motivação e a permanência dos professores na carreira, tornando urgente a implementação de políticas que assegurem condições de trabalho justas e reconhecimento social. Portanto, refletir sobre a formação inicial é também discutir as políticas públicas que asseguram condições de trabalho justas, planos de carreira e valorização social do trabalho do educador.

A Formação Docente como Prática Emancipadora

A formação de professores deve ser entendida como um ato político e ético, voltado para a transformação social. Paulo Freire (1987, p.122) já dizia no seu livro *Pedagogia do Oprimido* que, “A educação é um ato político. Não há prática educativa indiferente a valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade”, o que implica que o educador deve ter plena consciência de sua função como agente de transformação. Emancipar professores é prepará-los para que eles mesmos formem indivíduos críticos, que saibam questionar as desigualdades, sugerir soluções e contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.

A visão freiriana de uma educação que liberta sugere que a prática de ensino deve ir além de simplesmente transmitir informações, tornando-se um espaço para diálogo, escuta e a

construção conjunta do conhecimento. A formação inicial, por sua vez, deve favorecer a crítica e o posicionamento social do futuro professor, para que ele possa atuar de forma ética, empática e responsável. Essa perspectiva está em consonância com Giroux (1997), que propõe o conceito de “intelectual transformador” — o professor que reflete sobre seu papel e utiliza o conhecimento como instrumento de emancipação e resistência.

Portanto, a formação inicial de docentes precisa ter como base princípios que promovam a humanização e a emancipação, interligando teoria, prática e responsabilidade social. É essa integração que possibilita ao educador entender as contradições do mundo atual e atuar de maneira consciente e transformadora nos ambientes educativos.

Resultados e Discussão

A formação inicial de professores, que é fundamental tanto para a identidade quanto para a prática docente, ainda encontra inúmeros obstáculos no contexto atual da educação, como demonstra a análise realizada neste estudo. Entre os principais aspectos identificados, estão: a discrepância entre teoria e prática nos cursos de formação de professores, a falta de políticas públicas que valorizem os docentes, as inovações tecnológicas e as novas demandas sociais que exigem um professor que seja reflexivo, ético e que se adapte às mudanças.

A revisão da literatura revela que, apesar da legislação educacional brasileira — como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 2/2019) — reconhecerem a importância de uma formação docente que se integre ao processo educativo, essa integração ainda não é uma realidade nas instituições formadoras. A formação, muitas vezes, ainda se baseia em modelos tradicionais e teóricos, que estão pouco alinhados com as necessidades reais da escola e da sala de aula.

Conforme afirmam Pimenta e Lima (2019), o estágio supervisionado é a experiência que possibilita ao futuro professor a construção de sua identidade profissional e a compreensão do papel social que exerce. No entanto, em muitos programas de formação, o estágio é visto como uma formalidade, sem o acompanhamento reflexivo necessário. Isso prejudica a futura habilidade do professor em fazer uma análise crítica do ambiente escolar e em construir competências pedagógicas robustas.

Outra questão frequente nas discussões é a influência das novas tecnologias na educação. Como ressalta Moran (2015), o uso pedagógico das tecnologias digitais deve

transcender a mera proficiência técnica, servindo como uma ferramenta para fomentar a autonomia, a colaboração e a aprendizagem ativa. Entretanto, os resultados indicam que a formação inicial ainda não prepara adequadamente os futuros docentes para um uso crítico das tecnologias, o que os torna despreparados para enfrentar as exigências da educação digital e híbrida.

A precarização do trabalho de ensino também se destaca como um tema central nas discussões. Libâneo (2012) e Perrenoud (2000) afirmam que a desvalorização e as condições desfavoráveis de trabalho são fatores que alimentam o desestímulo, a sobrecarga e a desistência da profissão docente. Essa situação não só prejudica a qualidade do ensino, mas também afeta a motivação e o bem-estar dos educadores. Portanto, é indispensável que a formação inicial venha acompanhada de políticas públicas que garantam condições favoráveis ao exercício da profissão e reconheçam o magistério como uma carreira indispensável para a sociedade.

A pesquisa revela ainda que diversidade e inclusão se configuram como novos desafios para a formação de professores. O professor atual precisa estar apto a enfrentar realidades diversas: culturais, étnicas, ou no que diz respeito às pessoas com deficiência. Isso só será possível se os cursos de formação integrarem em seus currículos discussões sobre direitos humanos, ética, cidadania e inclusão, como aponta a BNCC (2018). Aquela faceta que torna a docência mais humana é enfatizada por Freire (1996), quando diz que o educador deve “ensinar com amorosidade e coragem”, reconhecendo no outro um sujeito de direitos e saberes.

A consideração da prática pedagógica como uma ação política e emancipadora é outro fruto significativo. Segundo Freire (1987) e Giroux (1997), entende-se que o professor não é um transmissor de conteúdos, mas um agente de transformação, um intelectual que pode agir sobre a realidade social por meio de uma educação crítica e emancipatória. A formação inicial, assim, deve despertar a consciência do educador como agente político e favorecer a elaboração de práticas pedagógicas que priorizem o diálogo, a criatividade e o protagonismo dos alunos.

Por último, é possível afirmar que a articulação entre a universidade e a escola básica constitui um elemento fundamental para o aprimoramento da formação inicial. Extensão, residência pedagógica e práticas colaborativas entre formadores de professores e professores da educação básica têm se mostrado caminhos válidos para estreitar a teoria da formação à

prática educativa. Essas vivências ajudam a formar um professor que é pesquisador, independente e engajado na mudança social.

Considerações Finais

A formação inicial de professores é a base da identidade, da competência e do compromisso ético e social do professor. Este trabalho permitiu constatar que os desafios da prática docente hoje vão além do que é meramente técnico e metodológico, alcançando as esferas política, cultural e humana do processo educativo.

Observou-se que, apesar de a formação inicial estar respaldada por documentos e orientações oficiais que reconhecem a relevância da prática reflexiva, ainda existe uma lacuna considerável entre o que é dito e o que realmente ocorre nas salas de aula e nas instituições que formam professores. Essa lacuna evidencia a urgência de uma reavaliação dos currículos, dos estágios e das metodologias de ensino, a fim de se estabelecer uma verdadeira articulação entre teoria e prática.

A formação do professor, conforme apontaram os dados coletados, precisa ser entendida como um processo permanente, que não se finaliza com a conquista do diploma, mas que se atualiza constantemente pela reflexão crítica da prática, pelo diálogo com os colegas e pela receptividade às mudanças sociais e tecnológicas. O educador atual, além de ser um transmissor de conhecimentos, deve atuar como um facilitador de aprendizagens, um investigador de sua própria atuação e um catalisador de mudanças sociais.

Assim, para que haja uma formação docente de qualidade, é preciso que haja integração entre a universidade e a escola, que se fortaleçam as políticas públicas de valorização do professor e que se reconheça a educação como um direito fundamental e um meio de emancipação. Os cursos de licenciatura não podem deixar de favorecer, entre outros aspectos, o pensamento crítico, a autonomia intelectual e o compromisso ético-político dos futuros docentes, para que possam entender sua função na formação de cidadãos críticos, solidários e interventores na realidade social.

Portanto, lidar com os desafios da prática docente hoje requer uma formação inicial que integre competência técnica, sensibilidade humana e consciência social. Somente através dessa tríade será possível firmar uma educação de fato transformadora, que vise à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica. Brasília: MEC, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry A. **Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.



Recebido: 02/06/2026; Aceito: 09/07/2026; Publicado: 31/07/2026.